

Universidade Federal de Juiz de Fora
Instituto de Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
Disciplina: Tópicos Especiais em Antropologia
Professor: Raphael Bispo
Horário: quintas-feiras (14h às 18h)
3º Semestre de 2017

Antropologia Urbana e Etnografia nas Cidades Brasileiras

Qual a pertinência de se pensar em uma antropologia urbana em meados da segunda década do século XXI, quando a especialização e a explosão temática marcam a consolidação da disciplina no cenário científico brasileiro? A cena intelectual reunida em torno do rótulo de “antropologia urbana” refletiu desde os anos 1960/70 a institucionalização do pensamento antropológico nas universidades do Brasil e a preocupação de muitos pesquisadores com aquilo que Mariza Peirano (1999) nomeou de “alteridades próximas”, o estudo de fenômenos familiares aos antropólogos, eventos estes com os quais possui alguma proximidade física e/ou psicológica. Construídos cientificamente pelo contraste – nem “campo”, nem “floresta” – o “urbano” e a “cidade” surgiram por aqui como inquietação analítica quase concomitantemente a própria institucionalização da etnologia, ramo este muito mais legitimado pelos cânones internacionais. Todo esse movimento não foi verificado em países fundantes como França, Inglaterra e Estados Unidos, por exemplo. Nesse sentido, tornamos a antropologia urbana uma vertente da disciplina e um caso tipicamente brasileiro ao mesmo tempo. Assim, a proposta deste curso é pensar como esse campo plural da antropologia urbana tem se constituído na prática e teoricamente entre nós, além de apostar em sua pertinência e potência criativa para os grandes debates antropológicos da atualidade.

O curso toma como fio condutor analítico a prática da etnografia e da realização de pesquisas de campo no espaço urbano brasileiro. Busca-se não fazer um percurso historiográfico da antropologia urbana no país (apesar do programa possuir uma ênfase histórica, focado em trabalhos seminiais), mas tentar apontar alguns debates e tensões que são importantes e constituidores da disciplina, além de aprofundar proposições contemporâneas que a marcam. Na primeira Unidade, debateremos do que se trata fazer uma antropologia urbana e que eixos teórico-metodológicos se consolidaram para que isso fosse possível. Na segunda Unidade, tomaremos a máxima da Escola de Chicago de pensar as cidades como “laboratórios” e analisaremos como pesquisas realizadas nas grandes metrópoles do país – Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre – nos permitiram lançar questões e formular uma agenda de temas para essa subárea de conhecimento. Na Unidade III do curso, passaremos por uma série de temáticas caras aos estudos nas/das cidades, aproximando reflexões “clássicas” e “contemporâneas” em torno das subjetividades urbanas, do individualismo, do espaço, das mobilidades, da segregação, da violência, da pobreza, dos estilos de vida, das gerações e dos prazeres.

Por fim, cabe destacar que o curso visa consolidar o desenvolvimento de pesquisas etnográficas na/da cidade Juiz de Fora, buscando deslocar os cânones pelos quais falamos sobre as urbanidades no Brasil, uma vez que tradicionalmente as cidades de médio porte ocupam um “não-lugar” dentro da antropologia urbana.

Unidade I – Antropologia sem índios?

1ª sessão (10/08)

Apresentação do curso

PEIRANO, Mariza. 2006. *A teoria vivida e outros ensaios de antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (“Capítulo 2: Antropologia *at home*” e “Capítulo 3: A alteridade em contexto: o caso do Brasil”)

2ª sessão (17/08)

A cidade pelos antropólogos: afinando instrumentos de trabalho

OLIVEN, Ruben George. 1980. “Por uma Antropologia em cidades brasileiras”. In: G. Velho (org.), *O desafio da cidade: novas perspectivas da antropologia brasileira*. Rio de Janeiro: Campus.

DURHAM, Eunice. 1986. “A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas”. In: R. Cardoso (org.), *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. São Paulo: Paz e Terra.

VELHO, Gilberto. 2011. “Antropologia Urbana: interdisciplinaridade e fronteiras do conhecimento”. *Mana*, n.17, v.1, p:161-185.

DUTRA, Rogéria Campos & RIBEIRO, Nádya Oliveira. 2013. “A Antropologia Urbana no Brasil”. *Teoria e Cultura*, v.8, n.1, p:127-138.

Unidade II – Cidades-Laboratório

3ª sessão (24/08)

A cidade pelos gringos: raça, gênero e sexualidade em Salvador

PIERSON, Donald. 1971 [1942]. *Branços e pretos na Bahia (estudo de contacto cultural)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional. (“Introdução à Segunda Edição”; “Capítulo V: A miscigenação e a diluição da linha de cor” e “Capítulo VI: Casamento inter-racial”)

LANDES, Ruth. 2002 [1967]. *A Cidade das Mulheres*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. (partes a selecionar)

KULICK, Don. 2008. *Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz. (“Apresentação à edição brasileira” e “Capítulo 1: A vida das travestis em contexto”)

4ª sessão (31/08)

A cidade pela urbanização: mudanças e transformações sociais no Rio de Janeiro

FREYRE, Gilberto. 2003 [1936]. *Sobrados e Mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano*. São Paulo: Global. (Capítulo 2: “O engenho e a praça; a casa e a rua”)

VELHO, Gilberto. 2002 [1973]. *A utopia urbana: um estudo de antropologia social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (“Prefácio à Primeira Edição”; “Capítulo 2: O prédio” e “Capítulo 5: Conclusões”)

O’DONNELL, Julia. 2013. *A invenção de Copacabana: culturas urbanas e estilos de vida no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Zahar. (“Capítulo 2: Os ocupantes do vazio e os habitantes do progresso” e “Capítulo 3: Uma civilização à Beira-Mar”).

5ª sessão (21/09)

A cidade pela mobilidade: migrações, trabalho e lazer em São Paulo

CARDOSO, Ruth. 2011 [1959]. “O papel das associações juvenis na aculturação dos japoneses”. In: T. P. R. Caldeira (org.), *Ruth Cardoso: obra reunida*. São Paulo: Mameluco.

DURHAM, Eunice. 1984 [1973]. *A caminho da cidade*. São Paulo: Perspectiva. (“Capítulo 9: A família e os parentes” e “Conclusões”)

MAGNANI, José Guilherme Cantor. 1998 [1984]. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. São Paulo: Hucitec/ Unesp. (“Introdução”, “Proposta de análise e escolha do objeto” e “A rede de lazer”)

6ª sessão (28/09)

A cidade pelas margens: geração, periferia e segregação em Porto Alegre

FONSECA, Claudia. 2000. *Família, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares*. Porto Alegre: Editora Universidade/ UFRGS. (“Prefácio”, “Capítulo 2: Aliados e rivais na família” e “Capítulo 5: Humor, honra e relações de gênero”)

ECKERT, Cornelia. 2002. “A cultura do medo e as tensões do viver a cidade: narrativa e trajetória de velhos moradores de Porto Alegre”. In: M. C. S. Minayo & C. E. A. Coimbra Jr. (org.), *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Fiocruz.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. 2006. “‘Tudo isso é a família da gente’: relações de parentesco entre camelôs e sacoleiros em contextos locais e trans-locais”. *Revista Antropológicas*, v.17, n.2, p: 65-94.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana & SCALCO, Lúcia Mury. 2014. “Rolezinhos: marcas, consumo e segregação no Brasil”. *Revista de Estudos Culturais*, n.1, p: 1-20.

Unidade III – Miscelâneas urbanas

7ª sessão (05/10)

A cidade pelos afetos: urbanas sensibilidades

CAIAFA, Janice. 2007. *Aventura das cidades: ensaios e etnografias*. Rio de Janeiro: FGV. (“Capítulo 5: Conversações” e “Capítulo 6: Comunicação e expressão nas viagens de ônibus”)

CAIAFA, Janice. 2013. *Trilhos da cidade: viajar no metrô do Rio de Janeiro*. (“Capítulo 2: Solidão povoada: a palavra e o silêncio nas viagens”)

BISPO, Raphael. 2010. “Heterotopias emo: notas etnográficas sobre desvios e inversões da juventude emcore no Rio de Janeiro”. In: G. Velho & L. F. D. Duarte (orgs.), *Juventude Contemporânea: culturas, gostos e carreiras*. Rio de Janeiro: 7Letras.

DÍAZ-BENÍTEZ, Maria Elvira. 2007. “Dark room aqui: um ritual de escuridão e silêncio”. *Cadernos de Campo*, n.16, p: 93-112.

8ª sessão (19/10)

A cidade pelos espaços: territorialidades, movimentos e suas fronteiras

MAGNANI, José Guilherme Cantor. 1996. “Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole”. In: J. G. C. Magnani & L. L. Torres (orgs.), *Na Metrópole: textos de antropologia urbana*. São Paulo: Ed Usp/ Fapesp.

RUI, Taniele. 2014. *Nas tramas do crack: etnografia da abjeção*. São Paulo: Terceiro Nome. (“Parte 2: Fronteiras, espaços e usos do crack”)

9ª sessão (26/10)

A cidade pela pessoa: família, classe e individualismo

VELHO, Gilberto. 1998. *Nobres e Anjos: um estudo de tóxicos e hierarquia*. Rio de Janeiro: FGV. (“Introdução”, “Capítulo 1: Grupo 1 – Mudança e ansiedade” e “Capítulo 2: O uso de tóxicos”)

DUARTE, Luiz Fernando Dias & GOMES, Edlaine de Campos. 2008. *Três Famílias: identidades e trajetórias transgeracionais nas classes populares*. (“Introdução”, “Capítulo 6: Condições diferenciais de reprodução” e “Capítulo 7: Pertencimento familiar, auto-afirmação, individualização”)

10ª sessão (09/11)

A cidade pelo crime: pobreza, violência e tráfico

ZALUAR, Alba. 1985. *A Máquina e a Revolta: as organizações populares e o significado da pobreza*. São Paulo: Brasiliense. (“Trabalhadores e bandidos: identidade e discriminação”)

BARBOSA, Antônio Rafael. 1998. *Um abraço para todos os amigos: algumas considerações sobre o tráfico de drogas no Rio de Janeiro*. Niterói: EdUFF. (“A favela”)

BIONDI, Karina. 2010. *Junto e Misturado: uma etnografia do PCC*. São Paulo: Terceiro Nome. (“Introdução” e “A política nas faculdades”)

11ª sessão (16/11)

A cidade pela segregação I: exclusões no espaço público

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. 2000. *Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: Editora 34/ Edusp. (“Capítulo 7: Enclaves fortificados: erguendo muros e criando uma nova ordem privada”).

MOURA, Cristina Patriota de. 2012. *Condomínios no Brasil Central: Expansão urbana e antropologia*. Brasília: Letras Livres/ Editora Universidade de Brasília. (“Visões do paraíso” e “Grandes Muralhas”)

FRÚGOLI JR., Heitor. 1992. “Os shoppings de São Paulo e a trama do urbano: um olhar antropológico”. In: S. Pintaudi & H. Frúgoli Jr. (orgs.), *Shopping Centers: espaço, cultura e modernidade nas cidades brasileiras*. São Paulo: Ed. Unesp.

12ª sessão (23/11)

A cidade pela segregação II: resistências e direito ao urbano

SILVA, Hélio & MILITO, Cláudia. 1995. *Vozes do meio-fio: etnografia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará. (“Pra começo de conversa”, “Os fios da trama” e “A voz por um fio”)

LEITE, Rogério Proença. 2002. “Contra-usos e espaço público: notas sobre a construção social dos lugares na *Manguetown*”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.17, n. 49, p: 115-134.

BIRMAN, Patrícia; FERNANDES, Adriana & PIEROBON, Camila. 2014. “Um emaranhado de casos: tráfico de drogas, estado e precariedade em moradias populares”. *Mana*, v.20, n.3, p: 431-460.

CAVALCANTI, Mariana. 2013. “A espera, em ruínas: urbanismo, estética e política no Rio de Janeiro da ‘PACificação’”. *Dilemas: Revista de estudos de conflitos e controle social*, v.6, n.2, p: 191-228.

13ª sessão (30/11)

A cidade pela juventude: estilos, consumos e cultura de massa

CAIAFA, Janice. 1985. *Movimento Punk na cidade: a invasão dos bandos sub*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (“Notas sobre o movimento”, “Capítulo I”, “Capítulo II: Introdução”, “Capítulo III: Esta noite no Dancy”, “Capítulo IV: O rigor noturno dos encontros”, “Capítulo XV: A mina punk”, “Capítulo XVI: O fim”)

FACHINNI, Regina. 2011. “‘Não faz mal pensar que não se está só’: estilo, produção cultural e feminismo entre as *minas do rock* em São Paulo”. *Cadernos Pagu*, n.36, p: 117-153.

MIZRAHI, Mylene. 2014. *A estética funk carioca: criação e conectividade em Mr. Catra*. Rio de Janeiro: 7Letras. (“Capítulo 5: Cabelos femininos e a confusão de símbolos”)

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de & TRACY, Kátia Maria de Almeida. 2003. *Noites Nômades: espaço e subjetividade nas culturas jovens contemporâneas*. (“Capítulo 1: Geografia da *night*”)

14ª sessão (07/12)

A cidade pelos prazeres I: prostituições e formas de amar

GASPAR, Maria Dulce.1985. *Garotas de Programa: prostituição em Copacabana e identidade social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (“Introdução” e “Capítulo 1: Copacabana, Princesinha do Mar”).

PERLONGHER, Néstor. 2008 [1987] *O negócio do michê: a prostituição viril em São Paulo*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. (“Territórios e Populações” e “Derivas e Devires”)

FONSECA, Claudia. 1996. “A dupla carreira da mulher prostituta”. *Estudos Feministas*, v.4, n.1, p: 7-33.

PELÚCIO, Larissa. 2005. “Na noite nem todos os gatos são pardos: notas sobre a prostituição travesti”. *Cadernos Pagu*, n.25, p: 217-248.

15ª sessão (14/12)

A cidade pelos prazeres II: dissidências, violências e limites sexuais

GREGORI, Maria Filomena. 2016. *Prazeres perigosos: erotismo, gênero e limites da sexualidade*. São Paulo: Companhia das Letras. (“Capítulo 4: SM”, “Capítulo 5: Limites da sexualidade: entre riscos e êxtase” e “Capítulo 6: Arremates”)

DÍAZ-BENITEZ, Maria Elvira. 2015. “O espetáculo da humilhação, *fissuras* e limites da sexualidade”. *Mana*, v.21, n.1, p: 65-90.

LOWENKRON, Laura. 2013. “Da materialidade dos corpos à materialidade do crime: à materialização da pornografia infantil em investigações policiais”. *Mana*, v.19, n.3, p: 505-528.

PISCITELLI, Adriana. 2010. “Gringas Ricas: viagens sexuais de mulheres europeias no Nordeste do Brasil”. *Revista de Antropologia*, v. 53, n.1, p: 79-115.